



O Guifões está novamente na final da zona Norte do CNB1, à imagem do que se passou na época passada. O seu treinador, Carlos Cântara antevê uma final equilibrada e apaixonante, capaz de dignificar as duas regiões e de encher os pavilhões, tanto em Guifões como em Vale de Cambra.

Considera que o nível de competição na sua zona nesta época foi superior ou inferior ao do ano passado?

Na minha opinião, foi ligeiramente inferior devido a algumas reestruturações efectuadas nalgumas equipas, como são os casos do U. Madeira, Sanjoanense ou Salesianos. Por outro lado, este ano a Equipa que venceu a fase regular (FCP B), foi claramente superior pois obteve apenas 1 derrota (o que não aconteceu o ano transacto), existindo depois grande equilíbrio entre as restantes equipas (excepto Atómicos e U. Madeira que ficaram uns furos abaixo). A presença na final da zona Norte indica que a sua equipa está a um curto passo da subida de divisão.

Era esse o objectivo para esta temporada?

O objectivo definido pela Direcção foi a manutenção no CNB1. Contudo, Jogadores e Equipa Técnica sempre assumiram que o objectivo seria fazer igual ou melhor que o ano passado, em que chegamos à final da competição. Quais são as suas expectativas para esta final? Vai ser, com certeza, uma final muito equilibrada (na fase regular o Guifões perde em Vale de Cambra por 12 pontos e vence, na 2ª volta em casa, também por 12 pontos) com muita intensidade e paixão. O público vai encher os dois pavilhões e vamos assistir a uma magnífica final que dignificará as duas regiões e o Basquetebol Português. Já teve oportunidade de defrontar e certamente de observar o seu adversário nesta final, várias vezes ao longo do ano.

Quais são os pontos fortes do Vale de Cambra?

Elevado ritmo de jogo com rápidas transições, muitas soluções ofensivas quer a nível de jogo interior quer exterior, e muito fortes no ressalto. Valem pelo conjunto, mas têm 2 jogadores que se destacam dos demais: João Campos e António Tavares. É uma equipa experiente e muito bem orientada.

E já agora, quais são na sua opinião, os pontos fortes do seu conjunto?

A garra, o querer, a vontade, o forte espírito de grupo e a determinação. A maioria destes atletas está, pela 2ª vez consecutiva na final e sabem que têm uma excelente oportunidade de fazer história num clube com 79 anos de vida, 100% dedicado à modalidade, e por isso, irão lutar até à exaustão pelo título do CNB1.

Qual é a sua opinião acerca do sistema de disputa do Play-off nas duas primeiras rondas? Preferia que todo o Play-off fosse disputado segundo o modelo tradicional de Play-off e que no CNB1 apenas é utilizado na final de cada zona?

Urge rever o modelo actual pois não favorece o desenvolvimento da modalidade. Os Play-off são os jogos mais apetecíveis para jogadores, treinadores e publico que comparecem em massa nestes jogos, logo, quantos mais jogos houver mais benéfico é para a divulgação da modalidade e do clube. Convém não esquecer, que é nos jogos com maior visibilidade que se conseguem atrair novos atletas, pais, seccionistas e os necessários patrocínios, pelo que defendo que as eliminatórias deveriam ser jogadas à melhor de 3 e a final à melhor de 5 ou mesmo 7 jogos.

Considera que o tempo e as condições de treino de que dispôs ao longo da época, foram suficientes para que a sua equipa atingisse o nível de rendimento máximo possível?

Sim. Tendo em conta que o clube tem cerca de 300 praticantes em todos os escalões quer no Masculino quer no Feminino (excepto Seniores Feminino) proporcionou-nos boas condições de trabalho.

A Proliga é uma competição com um nível de exigência financeiro e de disponibilidade de tempo dos jogadores claramente superior ao CNB1. Acredita que o seu clube dispõe das condições adequadas para participar na Proliga em 2010/11?

O Guifões Sport Clube tem todas as condições para participar na Proliga, pois não tem outra modalidade para além do Basquetebol, está inserido no Concelho de Matosinhos que é um dos mais populosos do Distrito do Porto e cuja autarquia apoia o desporto em geral e os clubes que apostam na formação em particular, como é o caso do Guifões.

Por outro lado, uma Equipa Sénior forte é uma óptima montra para atrair investidores e sponsors!

Caso consiga subir à Proliga, tenciona reforçar a equipa com jogadores provenientes de outros clubes e mais habituados a esse nível competitivo ou a opção passará por

investir em jogadores oriundos da formação do clube?

A aposta na formação já está a ser feita, de forma gradual e progressiva, e será para continuar.

Qual é a importância que o basquetebol e em particular a participação da sua equipa no CNB1, tem no seu clube e na sua região?

A freguesia de Guifões vive intensamente a modalidade e o clube, e nos momentos de decisão os adeptos comparecem e apoiam de forma entusiástica e apaixonada como dificilmente se encontra noutra colectividade. Para mim, que fui atleta e cresci neste clube, é um orgulho muito grande ver o envolvimento de um grupo de atletas fantástico, de um clube e de uma região na luta por um objectivo – ser campeão do CNB1.